

# Nunca é tarde para **apre**

Conheça a história de uma mulher que aprendeu a ler e escrever com quase 50 anos, com a ajuda de *AnaMaria*

Por Lina Albuquerque,  
de Brotas, SP

**M**aria estava cansada de nunca poder trocar nenhuma receita por escrito. Aos 48 anos, tinha aprendido a escrever apenas o primeiro nome com uma antiga patroa e jurou não entrar na casa dos 50 sem completar o nome inteiro: Maria Vaz de Sousa França. Na verdade, a cozinheira Maria conseguiu muito mais. Tornou-se um exemplo de sucesso de um método de alfabetização que acredita que o aluno deve aproveitar experiências do dia-a-dia para aprender. No caso de Maria, embalagens de alimentos, de produtos de limpeza e, especialmente, *AnaMaria*, a revista favorita da cozinheira contribuíram para ela se alfabetizar.

## O início de tudo

O primeiro passo para o aprendizado foi dado em janeiro de 1996, na cidade de Brotas, interior de São Paulo, quando o destino de Maria cruzou com o da professora Rosana Lilian Cerochi, então uma estudante de Letras, que



Ajudada por Rosana, a cozinheira tinha aulas depois do expediente, usando a revista *AnaMaria* como apoio

quis encarar o desafio de alfabetizar um adulto pela primeira vez. Maria começou a perseguir as letras sem sair da cozinha. Passava o dia copiando e recortando as sílabas dos pacotes. Assim, o “a”, “i” e “r” tirados de uma conhecida marca de sabão, juntavam-se a mais um “m” e a um “a” da embalagem de um leite condensado.

Tudo junto e rearranjado no caderno e ela tinha escrito seu nome, “Maria”.

## Progresso nas letras

A cada dia novas palavras iam nascendo. Ela redigia redações simples baseadas na sua experiência de vida. Como esta: “Comecei a trabalhar com 7 anos. Cortei muita



Hoje Maria é muito mais feliz: pode ler a revista toda

# nder

cana antes de ser cozinheira. Casei com o João aos 13 anos e tive oito filhos. Fui feliz, mas passei a vida querendo aprender a escrever. Meu pai achava que mulher não precisava disso". Claro, as frases não eram escritas assim – com pontuação, grafia e estrutura corretas. Ela escrevia como falava; Rosana corrigia, pouco no começo, para não inibir nem bloquear o aprendizado.

No décimo mês das aulas, que aconteciam três vezes por semana no final do expediente, Maria recebeu a professora com um pedido. Queria ser acompanhada até o banco, para abrir uma conta em seu nome. Na frente do gerente, com as mãos tremendo de emoção, ela preencheu o formulário sem a ajuda de Rosana. A felicidade foi tanta que naquela mesma manhã ela entrou animadíssima na banca do jornaleiro da cidade, o seu Jayme. Estava disposta a escolher e comprar algo que pudesse ler e compreender. Na prateleira das revistas, foi



Depois de alfabetizada, Maria continuou a estudar: fez até um curso de arranjos florais com outra alfabetizadora, Fátima Pinheiro

logo atraída por *AnaMaria*, a primeira comprada com o próprio dinheiro.

### Promessa cumprida

No dia seguinte, Maria mostrou à professora a revista que se tornou um apoio para que ela aprendesse a escrever, em 1997. Ela conta que levou quase uma semana para ler o exemplar inteiro. Com o tempo, ganhou prática e passou a

discutir com Rosana os assuntos que mais chamavam sua atenção: as reportagens sobre saúde, as receitas e os comentários das novelas. Foi assim, com persistência e dedicação, que Maria cumpriu sua meta: chegou aos 50 anos alfabetizada. Hoje, planeja continuar os estudos por correspondência, talvez matriculando-se no Instituto Universal Brasileiro. Ela não quer parar de aprender.

## Cursos de alfabetização para adultos

• **Sesi (Serviço Social da Indústria)**, tel.: (11) 253-5877, ramal 442 (informações em São Paulo). Av. Paulista, 1313, 1º andar, São Paulo, SP. Desde 1947 oferece cursos gratuitos de alfabetização para jovens. Há aulas na maior parte das unidades do Brasil. Elas acontecem todos os dias da semana e têm duração de duas horas

• **Associação de Famílias de Rotarianos**, tel.: (11) 3672-7919, Rua Raul Almirante Pereira Guimarães, 247, São Paulo, SP. Fundado em 1996 pela advogada Avany Teppet e mantido por esposas de

rotarianos, o curso é gratuito e funciona diariamente. As aulas são no período noturno e duram duas horas

• **Cursos de alfabetização das igrejas Nossa Senhora da Esperança**, tel.: (11) 241-9571, Avenida dos Eucaliptos, 556, São Paulo, SP, e **Nossa Senhora Aparecida**, tel.: (11) 5052-4919, Praça Nossa Senhora Aparecida s/n, São Paulo, SP. Grupos de apoio formados por senhoras voluntárias ligadas às comunidades católicas. Aulas diárias no período noturno, com duas horas e meia de duração

## Cursos

### VARIADOS E GRATUITOS

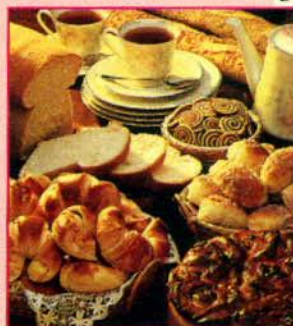
A Fundação de Apoio à Escola Técnica, no Rio de Janeiro, promove cursos gratuitos o ano inteiro. Podem durar de três meses a dois anos, em diversas áreas, como saúde (ex.: auxiliar de enfermagem), hotelaria (ex.: garçom), eletrônica, artes e idiomas (ex.: inglês, espanhol). Mais informações, tel.: (21) 594-7899, Rio de Janeiro, RJ.

### LANCHES DELICIOSOS

A empresa alimentícia Ajinomoto promove em São Paulo aulas com receitas práticas e rápidas para ser servidas em lanches ou outras ocasiões informais. Até junho, os cursos gratuitos estarão sendo ministrados em vários shoppings e supermercados. Mais informações, tel.: 0800-551188.

### COZINHA ESPECIALIZADA

O Senai Horácio Augusto da Silveira, em São Paulo, oferece cursos na área de alimentação, de curta duração e com início marcado para maio. São oferecidas especializações em panificação, confeitaria, fabricação de sorvetes e pizzas, entre outros. Os preços variam de R\$ 90 a R\$ 350. Informações, tel.: (11) 3826-6766, São Paulo, SP.



MAURO HOLANDA